

as amarguras coletivas do povo francês nos dias de derrota, significam o resgate dos desvios da grande nação latina.

*Provações da igreja.*

Aproximando-se o ano de 1870, que assinalaria a falência da igreja com a declaração da infabilidade papal, o catolicismo experimenta provações amargas e dolorosas.

Exaustos de suas imposições, todos os povos cultos da Europa não enxergaram nas suas instituições senão escolas religiosas, reduzindo-se ás suas finalidades educativas e controlando o mecanismo de suas ações.

Compreendendo que o Cristo não tratara de acharbarcar nenhum territorio do globo, os italianos, naturalmente, reclamaram os seus direitos no capítulo das reivindicações, procurando organizar a unidade da Italia sem a tutela do Vaticano. Desde 1859, estabelecer-se a luta, que foi por muito tempo prolongada em vista da decisão da França, que manteve todo um exercito em Roma, para garantia do pontífice da igreja. Mas a situação de 1870 obrigara o povo francês a reclamar a presença dos guardas do Vaticano, triunfando as idéias de Cavour e privando-se o papa de todos os poderes temporais, restringindo-a a sua posse material.

Começava, com Pio IX, a grande lição da igreja.

O periodo das grandes transformações estava iniciado e ela, que sempre ditara ordens aos principes do mundo, na sua sede de dominio, ia-se tornar em instrumento de opressão nas mãos dos poderosos.

Observava-se um fenômeno interessante. A igreja, que nunca se lembrara de dar um título real á figura do Cristo, assim que viu desmoronarem-se os tronos do absolutismo com as vitórias da república e do direito, construiu a imagem do Cristo-Rei para o culto dos seus altares.

XXIV

O ESPIRITISMO E AS GRANDES TRANSIÇÕES

*A extinção do cativeiro.*

O seculo XIX caracteriza-se pelas suas conquistas numerosas. A par dos grandes fenomenos de evolução científica e industrial que o abalaram, observam-se igualmente os acontecimentos políticos de suma importância, renovando as concepções sociais de todos os povos da raça branca.

Um desses grandes acontecimentos é a extinção do cativeiro. Cumprindo as determinações do Divino Mestre, seus mensageiros do plano invisível laboraram junto aos gabinetes administrativos, de modo a facilitar o generoso triunfo da liberdade.

As decisões do Congresso de Viena reprovando o tráfico de homens livres, encontrara funda repercussão em todos os países. Em 1834, o parlamento inglês resolveu abolir a escravidão em todas as colônias da Grã-Bretanha. Em 1850, o Brasil suprime o tráfico africano. Na revolta de 1848, a França declarava a extinção do cativeiro em seus territórios. Em 1861, Alexandre II da Russia declarava livres todos os camponeses que trabalhavam sob o regime da escravidão e, de 1861 a 1865, uma guerra incendiada devasta o solo generoso dos Estados Americanos do Norte, em face da luta de secessão, que

termina com a vitoria da liberdade e das idéias generosas da grande nação da America.

*O Socialismo.*

Grandes idéias florecem na mentalidade de então. Ressurgem, aí, as antigas doutrinas da igualdade absoluta. Aparece o socialismo propondo reformas viscerais e imediatas. Alguns idealistas tocam á Utopia de Tomaz Moore, ou a Republica perfeita, idealizada por Platão. Fundam-se as alianças de anarquismo, as sociedades de carater universal. Uma revolução sociologica de consequencias imprevisiveis, ameaça a estabilidade da propria civilização, condenando-a á destruição mais completa.

O fim do seculo que passou é o cenário vastissimo dessas lutas inglorias. Todas as ciencias sociais são chamadas aos grandes debates levados a efeito entre o capitalismo e o trabalho. Onde se encontram, porém, as forças morais capazes de realizar o grande milagre da elucidação de todos os espiritos? A igreja romana, que nutria a civilização ocidental desde o seu berço, era a entidade indicada pela força das circunstancias, para resolver o grande problema.

Todavia, após as afirmativas do Sílabus e depois do famoso discurso do bispo Strosmayer, em 1870, no Vaticano, quando Pio IX decretava a infalibilidade pontifícia, semelhante equação era muito difícil por parte da igreja. Entretanto, Leão XIII vem ao campo da luta com a encíclica "Rerum Novarum", tentando conciliar o braço e o capital, apontando a cada qual os seus mais sagrados deveres. Se o efeito desse documento foi de consideravel importancia para as classes mais cultas do Velho e do Novo Mundo, tanto não deu com as classes mais desfavorecidas, fartas de palavras.

*Restabelecendo a verdade.*

O Espiritismo vinha, desse modo, na hora psicologica das grandes transformações, alentando o espirito humano para que se não perdesse o fruto sagrado de quantos trabalharam e sofreram no esforço penoso da civilização. Com as provas da sobrevivencia, vinha reabilitar o Cristianismo que a igreja deturpara, semeando, de novo, os eternos ensinamentos do Cristo no coração dos homens. Com as verdades da reencarnação, veiu explicar o absurdo das teorias igualitarias absolutas, cooperando na restauração do verdadeiro caminho do progresso humano. Enquadrando o socialismo nos postulados cristãos, não se ilude com as reformas exteriores, para concluir que a unica renovação apreciavel é a do homem íntimo, célula viva do organismo social de todos os tempos, pugnando pela intensificação dos movimentos educativos das criaturas á luz eterna do Evangelho do Cristo. Ensinando a lei das compensações no caminho da redenção e das provas do individuo e da coletividade, estabelece o regime da responsabilidade, em que cada espirito deve enriquecer a catalogação dos seus proprios valores. Não se engana com as utopias da igualdade absoluta, em vista dos conhecimentos da lei do esforço e do trabalho individual, e não se transforma em instrumento de opressão dos magnates da economia e do poder, por conciente dos imperativos da solidariedade humana. Despreocupado de todas as revoluções, porque somente a evolução é o seu campo de atividade e de experiencia, diante de todas as guerras pela compreensão dos laços fraternos que reúnem a comunidade universal, evita a fraternidade legítima dos homens e das patias, das famílias e dos grupos, alargando as conceções da justica economica e corrigindo o espirito esaltado das ideologias extremistas.

Nestes tempos dolorosos em que as mais penosas transições se anunciam ao espirito do homem, só o Espi-

ritismo pode representar o valor moral, onde encontre o apoio necessário à edificação do porvir. Enquanto os utopistas da reforma exterior se entregam à tutela de ditadores impiedosos, como os da Russia e da Alemanha; depois de sinistras aventuras revolucionárias, prossegue a sua obra educativa junto das classes intelectuais e das massas anónimas e sofredoras, preparando o mundo de amanhã com as luzes imorredouras da lição do Cristo.

*Defecção da igreja católica.*

Desde 1870, ano que assinalou para o homem a decadência da igreja, em virtude da sua defecção espiritual no cumprimento dos grandes deveres que lhe foram confiados pelo Senhor, nos tempos apostólicos, que um período de transições profundas marca todas as atividades humanas.

Em vão o mundo esperou as realizações cristãs, iniciadas no imperio de Constantino. Aliada ao Estado e vivendo à mesa dos seus interesses económicos, a igreja não cuidou de outra causa que não fosse o seu reino perene. Esquecida de Deus, nunca procurou equiparar a evolução do homem físico à do homem espiritual, prendendo-se a interesses rasteiros e mesquinhos da política do mundo. E' por isso que agora pairam-lhe sobre a fronte os mais sinistros vaticínios.

*Lutas renovadoras.*

O seculo XX surgiu no horizonte do globo, como uma arena ampla de lutas renovadoras. As teorias sociais continuam seu caminho, tocando muitas vezes a curva tenebrosa do extremismo; mas as revelações do além-tumulo descem sobre as almas, como um orvalho imaterial, preludiando a paz e a luz de uma nova-era.

Numerosas transformações são aguardadas e o Es-

piritismo esclarece os corações, renovando a personalidade espiritual das criaturas para o futuro que se aproxima.

As guerras russo-japonesa e a européia de 1914-1918, foram fases de uma luta maior, que não vem muito longe e dentro da qual o planeta alijará todos os espíritos rebeldes e galvanizados no crime, que não souberam aproveitar a dádiva de numerosos milénios, no património sagrado do tempo.

Então a Terra, como aquele mundo longínquo da Capela, ver-se-á livre das entidades endurecidas no mal, porque o homem da radiotelefonia e do transatlântico precisa de alma e sentimento, afim de não perverter as sagradas conquistas do progresso. Ficarão no mundo os que puderem compreender a lição do amor e da fraternidade sob a égide de Jesus, cuja misericordia é o verbo de vida e luz, desde o princípio.

Época de lutas amargas, desde os primeiros anos deste seculo, a guerra se aninhou com caráter permanente, em quasi todas as regiões do planeta. A Liga das Nações, o Tratado de Versalhes, bem como todos os pactos de segurança da paz, não têm sido senão fenómenos da propria guerra, que somente terminarão com o apogeu dessas lutas fratricidas, no processo de seleção final das expressões espirituais da vida terrestre.

*A America e o futuro.*

Embora seja compelida a participar das lutas próximas, pelo determinismo das circunstâncias de sua vida política, a America está destinada a receber o céntro da civilização e da cultura, na orientação dos povos do porvir.

Em torno de seus celeiros económicos, reunir-se-ão as experiências européias, aproveitando o esforço penoso dos que tombaram na obra da civilização do Ocidente,

para a edificação do homem espiritual que ha de sobre-pôr-se ao homem físico do planeta, no pleno conhecimento dos grandes problemas do sér e do destino.

Para esse desideratum grandioso, apresta-se o plano espiritual, no afã de elucidação dos nobres deveres continentais. O esforço sincero da cooperação no trabalho e da construção da paz, não é aí uma utopia, como na Europa saturada de preconceitos multi-seculares.

Nos campos exuberantes do continente americano estão plantadas as sementes de luz da arvore maravilhosa da civilização do porvir.

*Jesus.*

Ha no mundo um movimento inédito de armamentos e munições. Teria começado neste momento? Não. A corrida armamentista do seculo XX começou antes da luta de Porto-Artur, em 1904. As indústrias bélicas atingem culminâncias imprevistas. Os campos estão despo-voados. Os homens se recolheram ás zonas de concentração militar esperando o inimigo, sem saber que o adversario está em seu proprio espirito. A Europa e o Oriente constituem um campo largo de agressão e terrorismo, com exceção das repúblicas democraticas, que se vêm obrigadas a grandes programas de rearmamento, em face do Moloch do extremismo. Onde os valores morais da humanidade? As igrejas estão amordaçadas pelas injunções de ordem económica e politica. Somente o Espiritismo prescindindo de todas as garantias terrenas, executa o esforço tremendo de manter acesa a luz da crença, nesse barco fragil do homem ignorante do seu glorioso destino, barco que ameaça voltar ate correntes da fôrça e da violencia, longe das plagas iluminadas da Razão, da Cultura e do Direito.

Covenhamos em que o esforço do Espiritismo é quasi superior ás suas proprias fôrças, mas o mundo não está

á disposição dos ditadores terrestres. Jesus é o seu unico diretor no plano das realidades imortais, e agora que o mundo se entrega a todas as expectativas angustiosas, os espaços mais proximos da Terra se movimentam a favor do restabelecimento da verdade e da paz, a caminho de uma nova-era.

Espiritos abnegados e esclarecidos falam-nos de uma nova reunião da comunidade das potencias angelicas do sistema, da qual é Jesus um dos membros divinos. Reunir-se-á, de novo, a sociedade celeste, pela terceira vez, na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de abraçar e redimir a nossa humanidade, decidindo novamente sobre os destinos do nosso mundo.

Que resultará desse conclave dos Anjos do Infinito? Deus o sabe.

Nas grandes transições do seculo que passa, aguardemos o seu amor e a sua misericordia.